



Foi realizada no dia 2 de agosto de 2013 a reunião extraordinária do Conselho Deliberativo da EPSJV.

Pauta única: nomeação da comissão de concurso da EPSJV

O vice-diretor de gestão e desenvolvimento institucional, José Orbílio, que ocupa o cargo de diretor em exercício, informou que, no formato descentralizado do concurso que acontecerá este ano, a Direh determinou que cada unidade deve indicar uma comissão de concurso, nomeada por portaria. A direção submeteu ao CD uma proposta de cinco nomes: Bianca Antunes (Centro de Estudos), Tânia Camel (Labform), Mayrilan Rolin (Administração/RH), Marcela Pronko (vice-direção de pesquisa e desenvolvimento tecnológico) e Paulea Zaquini (vice-direção de ensino e informação). Explicou-se que um dos critérios utilizados foi não incluir ninguém que esteja sendo processado judicialmente pela participação no concurso anterior.

Houve questionamentos específicos sobre o nome de Tânia Camel pela posição de coordenadora de laboratório que ela, atualmente candidata única, provavelmente ocupará no momento do concurso. A questão, trazida por Gilberto Estrela, que representava o Labgestão, era se não haveria problema ético em um membro da comissão ser, ao mesmo tempo, o superior de pessoas que seriam candidatas ao concurso.

Referindo-se ao risco sempre presente de quem integra comissões de concurso ser processado, Felipe Rangel, do Laborat, lembrou que Marcela Pronko ainda está em estágio probatório, o que aumenta sua vulnerabilidade. Em consulta à Procuradoria, o setor de Recursos Humanos da EPSJV confirmou que não havia impedimentos legais para essa participação. Tendo em vista que uma das atribuições da comissão é selecionar os integrantes das bancas, Felipe disse sentir falta de pessoas mais ligadas à saúde. Marcela Pronko respondeu que a comissão jamais terá conhecimento sobre todos os perfis, o que faz com que seu papel seja mais coordenar o processo, sempre solicitando ajuda técnica de outros trabalhadores da Escola. Além disso, integrantes do CD concordaram que Bianca Antunes atenderia a esse requisito.

Depois de ampla discussão, a comissão foi aprovada por unanimidade.

Código de posturas éticas

Julio Lima, do Lateps, ressaltou que, tal como se tem procedido em relação à participação nas reuniões do próprio CD que discutem concurso, por questões éticas, só devem participar da comissão pessoas que não tenham parente ou amigos interessados em concorrer a uma vaga da Escola. Ele defendeu ainda que haja uma orientação geral para que os potenciais candidatos não participem da discussão sobre concurso público também no colegiado dos laboratórios. Marco

Antonio, representando o Labform, argumentou que, no caso do seu laboratório, isso limitaria o colegiado a uma minoria de trabalhadores, tendo em vista o grande número de terceirizados, que são potenciais candidatos.

Felipe Rangel ressaltou a importância da decisão que estava sendo tomada naquela reunião, tendo em vista que pessoas que integravam o CD EPSJV na época do concurso anterior estão sendo processadas sob o argumento de que são responsáveis pela aprovação da comissão de concurso. Ele comentou ainda que, diferente de algumas universidades, não temos um documento que defina um padrão ético para a participação das pessoas em concurso público, seja na condição de banca ou comissão. Citando artigo publicado no caderno Prosa e Verso do jornal o Globo daquela semana, que denuncia problemas nos concursos universitários, Sergio Munck discordou que as universidades possam ser modelo.

José Orbílio propôs, e o CD concordou, que, tão logo fosse publicada a portaria de nomeação, se promovesse um encontro da comissão de concurso com o CD EPSJV para que se estabeleçam orientações gerais.

As discussões do CD convergiram no sentido de se ter o máximo possível de cautela e cuidado ético na condução do próximo concurso. Foram apontadas, no entanto, algumas dificuldades práticas, como a determinação de que os membros da banca não tenham publicações ou outros trabalhos em comum com qualquer candidato, o que, numa unidade pequena como a EPSJV, é um complicador. De todo modo, alertou-se para a necessidade de se informar antecipadamente essas limitações aos integrantes convidados para as bancas, já que é impossível a comissão ter total controle sobre esses dados. Lembrou-se, ainda, que o processo de descentralização aumentou significativamente a responsabilidade da comissão das unidades neste concurso.

INFORMES

Apesar de ter sido convocado como pauta única, ao final da discussão, a direção deu dois informes.

A vice-diretora de pesquisa informou que será realizada, no dia 20 de agosto, reunião do novo vice-presidente de pesquisa da Fiocruz, Rodrigo Stabeli, com os pesquisadores da EPSJV. Ele vai apresentar o plano de trabalho da nova gestão e ouvir as demandas da unidade.

O vice-diretor de gestão e desenvolvimento institucional que a Dirac vai realizar na EPSJV uma pesquisa sobre poluição sonora, como parte do Fiocruz Saudável. A pesquisa será ampliada para toda a Escola em outro momento mas, agora, privilegiará as salas de aula e as do primeiro andar, que sofrem mais com barulho.